



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano V

- Arquidiocese de Juiz de Fora

- Janeiro / 2015

- Nº 50

Missa em Ação de Graças marca os 50 anos de sacerdócio de Dom Eduardo Benes e Padre Inácio Loyola



Celebração na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora reuniu Bispos, Padres, amigos e familiares dos jubilandos. Em seguida, todos participaram de um almoço de confraternização no Seminário Santo Antônio. Foto: Leandro Novaes

Página 4

Vereadores de Juiz de Fora aprovam projeto de lei que torna a Semana da Caridade evento oficial da cidade



Página 6

**Dom Gil Antônio
Moreira completa
38 anos de sacerdócio**

Página 3

**Padre Geraldo Cifani
é homenageado com
novo logradouro em
Juiz de Fora**

Página 6

**Arquidiocese envia
mais um missionário
à Diocese de Óbidos**

Página 7

Catequese do Papa



Leia nesta edição
trechos da
mensagem do
Papa Francisco
para o 48º Dia
Mundial da Paz

Página 5

Ainda nesta edição:

Palavra do Pastor destaca importância da vida e obra de Dra. Zilda Arns

Página 3

Dom Gil celebra Missa de Natal na Obra Pequenininhos de Jesus

Página 6

Movimento Fé, Justiça e Paz promove Fórum de Educação

Página 6

Paróquia Santa Rita de Cássia divulga programação de Quinzena em honra da Padroeira

Página 7

Papa Francisco nomeia 20 novos Cardeais

Página 7

Editorial

Comunicação na Secretaria Paroquial

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

Nossa coluna propõe um melhor entendimento das funções e competências dos(as) atendentes, para uma melhor comunicação interna e externa – da Igreja. A Secretaria da Paróquia é o lugar de irradiação e proliferação das informações. A Secretaria é o coração de toda ação comunicativa da pastoral, da economia e das relações humanas. Entretanto, mais que um lugar estratégico, a Secretaria é um lugar onde um profissional humano atua. Nesse sentido, o centro da Secretaria é a pessoa do(a) Atendente – Secretário(a). Esse ator pastoral deve ser alguém de visão ampla e que detecta oportunidades – primeiro – que os outros demais. O(a) Atendente é – de certa forma, pelo menos – gestor de pessoas (pastoral), de projetos e de recursos econômicos – em sintonia com o Pároco.

Para desenvolver habilidades e competência – em qualquer profissão – é preciso saber seu campo de atuação, de responsabilidades, seus limites e potencialidades. Em outras palavras, é necessário ter clareza de seu papel e de sua importância dentro da Paróquia. Mas, afinal, o que é um(a) Atendente paroquial? Sua função quase corresponde a de uma **Secretária Executiva**. Portanto, um cargo de distinção. Sem ser arrogante, o(a) Atendente deve fazer – pedagogicamente – juz ao seu lugar.

O Conceito de Atendente Paroquial

O **Secretariado** é uma profissão de lon-

ga tradição, que há muito tempo está conotada como um cargo de confiança, de responsabilidade, e que exige discricão. O termo **Secretário** deriva da palavra em latim *secernere*, que significa **distinguir** ou **destacar**. Está associado ao conceito de **privado** ou **confidencial**. O Secretário era uma pessoa que **supervisionava** um negócio, a mando de uma personalidade poderosa, como um Rei ou um Papa.

Atualmente: assegurar o atendimento, tomar notas, digitar e arquivar; pró-ativos, versáteis, capazes de evoluir e unir à sua profissão a missão de todo batizado – Ide e anuncie a Boa Nova. Uma profissão **privilegiada**, que merece ser exercida com **dignidade e competência**.

Como colaborador **privilegiado** do Pároco e da comunidade paroquial, o(a) Atendente ou Secretário(a) precisa responder a cada dia a, pelo menos, quatro questões: **1ª - O que** precisa ser feito? **2ª - Quem** precisa ou está habilitado para fazer? **3ª - Quando** ou até quando precisa fazer? **4ª - Como** deve ser feito ou desenvolvido? As respostas a essas perguntas devem ser pontuais, diretas e fáceis de serem entendidas por todos. Isso identificará o ponto de partida e o ponto de chegada das atividades pastorais, dos eventos e das festas. De posse do entendimento do processo pastoral, o(a) Atendente garantirá que a comunicação e a informação fluirão, naturalmente, nos diversos canais de comunicação da Paróquia e no atendimento ao povo.

Expediente

Diretor Fundador:
Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:
Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:
Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:
Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão: Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC

Tiragem: 15.500 exemplares

Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Tel.: (32) 3229 – 5450

Provisões e Transferências - 2015

O Arcebispo Metropolitano, usando de suas atribuições no Governo da Arquidiocese, nomeou os seguintes sacerdotes para as funções que seguem:

Monsenhor Antônio Cornélio Viana
Pároco da Paróquia São Sebastião

Chácara (MG)
Forania Santa Teresinha

Padre Benedito Anastácio da Silva

Vigário Paroquial da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus
Bairro Santa Teresinha, Juiz de Fora (MG)
Forania Santa Teresinha

Padre Fransérgio Garcia da Silva

Vigário Paroquial da Paróquia Santo Antônio
Catedral Metropolitana, Juiz de Fora (MG)
Forania Santo Antônio

Padre Gleydson Pimenta de Faria

Coordenador Arquidiocesano da Catequese

Padre Guanair da Silva Santos

Administrador Paroquial da Paróquia Santo Antônio
Ewbank da Câmara (MG)
Forania São Miguel

Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Assunção

Bairro Paula Lima, Juiz de Fora (MG)
Forania São Miguel

Padre José de Anchieta Moura Lima

Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição
Bairro Benfica, Juiz de Fora (MG)
Forania Nossa Senhora da Conceição

Padre José Maria Vieira Novaes

Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Conceição
Bairro Benfica, Juiz de Fora (MG)
Forania Nossa Senhora da Conceição

Padre Márcio Roberto Cabral

Vigário Paroquial da Paróquia São João Nepomuceno
São João Nepomuceno (MG)
Forania São Vicente

Padre Nelson Augusto de Oliveira

Vigário Paroquial da Paróquia São Sebastião
Chácara (MG)
Forania Santa Teresinha

Padre Pierre Maurício de Almeida Cantarino

Administrador Paroquial da Paróquia São José do Botanágua
Bairro Costa Carvalho, Juiz de Fora (MG)
Forania Nossa Senhora do Líbano

Padre Sérgio Renato de Souza

Administrador Paroquial da Paróquia Santo Antônio do Paraibuna
Bairro Santo Antônio, Juiz de Fora (MG)
Forania Mãe de Deus

Padre Wesley Carvalho Neves

Vigário Paroquial da Paróquia São Pedro
Bairro São Pedro, Juiz de Fora (MG)
Forania Santo Antônio



Palavra do Pastor

Dra. Zilda Arns Vive

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Há cinco anos, Haiti era devastado por terrível terremoto que causou a morte de mais de 280 mil pessoas. O cenário de dor, de sofrimento, de angústia causava susto, pavor e consternação em todo o mundo. Impressionava a força implacável da morte e a impotência das forças humanas, das ciências e dos poderes constituídos diante de tamanha calamidade.

Entre os que tiveram a vida tragada pelo assustador sinistro, encontrava-se a brasileira Zilda Arns, médica fundadora da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa. Ela havia ido ao Haiti, a convite, para implantar naquela comunidade a metodologia de sua benemérita obra. Irmã de um dos mais conhecidos bispos da história do Brasil,

o Cardeal Paulo Evaristo Arns, que se destacou pela defesa dos direitos humanos, a doutora catarinense não se limitou aos afazeres corriqueiros de seu consultório, mas pôs mãos à obra para salvar milhares de crianças ameaçadas pela desnutrição, pela pobreza, pela situação social degradante de nosso país. Unindo sua reconhecida ciência à sua fé inquebrantável, criou um método simples de reunir as próprias mães e voluntários das paróquias e dioceses para a conscientização e a ação conjunta contra a fome e as doenças infantis, alcançando eficácia tão extraordinária que aos poucos sua iniciativa atingiu todo o território brasileiro e ainda, outros países na América, na Ásia e na África. Fundada em 1983, a Pastoral da Criança tem salvado a vida de milhões de seres humanos nos primeiros anos de sua existência, colaborando efetivamente para a diminuição acentuada do índice de mortalidade infantil no Brasil e nos outros países beneficiados.

Posteriormente, sensibilizada também pela situação desumana em que

vive um grande número de idosos em nossa pátria, Zilda fundou a Pastoral da Pessoa Idosa que, da mesma forma, tem representado vida digna para os que vão chegando à idade madura.

Uma grande celebração Eucarística, dia 10 de janeiro passado, acontecida em Curitiba, reuniu milhares de pessoas ao redor de bispos e padres, agentes das Pastorais da Criança e da Pessoa Idosa, marcou os cinco anos do falecimento de Dra. Zilda, finalizando com a entrega de mais de 130 mil assinaturas, reconhecendo seu extraordinário trabalho evangelizador, caritativo e evangelizador, de forte significação social, solicitando à Igreja que inicie processo de pesquisa sobre sua vida, em vista de, eventualmente, proclamá-la beata e posteriormente santa, digna de imitação e participante da intercessão de Cristo em nosso favor. De fato, seu exemplo não pode ficar esquecido, sua luz não pode ficar apagada, sua força de fé cristã não pode se reduzir à simples recordação.

A multidão reunida para a Santa Missa

no estádio em Curitiba, milhares de pessoas que acompanham pela televisão, rádio e internet são o testemunho que garante que a força da vida supera a morte, a fé vivida de forma autêntica ultrapassa os limites do desespero, a perseverança no caminho do bem alcança dimensões mais amplas que podemos imaginar.

Em Juiz de Fora damos apoio total à Pastoral da Criança, esperando que ela esteja presente em todas as paróquias, oferecendo espaço efetivo, humanitário e eclesial para que esta iniciativa cresça e se desenvolva, pois se revela como autêntica obra de Deus, representando vida plena para as crianças. O mesmo desejamos à Pastoral da Pessoa Idosa, a fim de que ela cresça e tome força em nossas comunidades, cumprindo os ideais de Dra. Zilda que, na verdade, são a realização da missão e do desejo de Cristo que veio para que *todos tenham vida e vida em abundância* (cf Jo 10,10). Podemos com todo direito que nos possibilita a fé que praticamos, que sem as obras se tornaria morta (cf. Tg 2,26), compreendermos

a morte trágica de Zilda Arns como participação efetiva na morte trágica de Cristo, superando toda a incompreensão sobre as tragédias humanas. Sem Deus, tais fatos seriam desesperadores, com Ele, tudo toma novo sentido, trazendo vida nova, pois o amor genuíno tem força de ressurreição para esta terra e para a futura. Tais razões, sem dúvida, justificam a canonização de Dra. Zilda Arns, cuja existência foi expressão eloquente do evangelho, realizando o milagre da vida que continua acontecendo dia a dia nos núcleos da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa, respondendo de forma serena, forte e incontestável que a solução para toda gravidez, ainda que indesejada, não é o aborto, e a cuidado para com os idosos não pode resultar em eutanásia.

Dra. Zilda não morreu, passou para a outra vida, aquela que Deus preparou para todos os que o amam, e permanece também viva em cada criança assistida pela Pastoral da Criança e em cada idoso que encontra a alegria e a dignidade no seu entardecer.

Dom Gil completa 38 anos de sacerdócio

No último dia 18 de dezembro, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de fora, Dom Gil Antônio Moreira, completou 38 anos de Ordenação Sacerdotal. Para celebrar a data, Dom Gil presidiu uma Missa em Ação de Graças na Paróquia Bom Pastor, em Juiz de Fora. Padres e Diáconos da Arquidiocese estiveram presentes e concelebraram com o Pastor.

Durante a homilia, Dom Gil refletiu sobre o evangelho do dia (Mt 1, 18-24), que fala sobre como José fez o

que o anjo do Senhor mandou e recebeu Maria, que estava esperando o filho do Espírito Santo, como sua esposa. O Arcebispo associou a obediência de José à vocação sacerdotal que se traduz nos esponsais do sacerdote com a Igreja.

O Arcebispo afirmou estar muito feliz por comemorar esses 38 anos de Ordenação Sacerdotal e ressaltou que durante todos esses anos, em nenhum momento, se arrependeu pela sua opção em servir a Deus como padre. “Só

tenho que agradecer a Deus, pedir perdão pelas falhas e pedir as graças necessárias para continuar até quando Ele quiser”, finalizou.

Ainda na celebração, Dom Gil falou um pouco sobre a vocação para o sacerdócio. “Deus chama quando Ele quer, onde Ele quer e quem Ele quer. Os jovens que se sintam chamados a serem padres não precisam ter dúvidas em dizer sim a Deus, pois Ele não chama ninguém para a infelicidade, só para a felicidade.”



Missa em Ação de Graças marca os 50 anos de sacerdócio de Dom Eduardo Benes e Padre Inácio Loyola

Dezenas de padres da Arquidiocese de Juiz de Fora concelebraram, em dezembro passado, a missa em ação de graças pelos 50 anos de sacerdócio de Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues, Arcebispo de Sorocaba (SP) e Pe. Inácio Loyola Machado, Vigário Paroquial em Rio Preto (MG).

A celebração, que foi presidida por Dom Eduardo, foi realizada na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, e contou com a presença do Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, do Arcebispo Emérito Dom Eurico dos Santos Veloso, do Arcebispo de Belo Horizonte (MG), Dom Walmor de Oliveira e de seu Auxiliar, Dom João Justino de Medeiros Silva, além de diversos amigos e familiares dos aniversariantes.

Em entrevista, Pe. Inácio afirmou que é um prazer imenso voltar a Juiz de Fora. "Tive a honra de estudar e

trabalhar no Seminário Santo Antônio por mais de 16 anos. Tenho muito a agradecer, também, ao Colégio Anchieta (Nova Friburgo), ao Seminário de Mariana (MG) e ao Seminário de São Paulo (Ipiranga), pois todos eles me receberam de braços abertos. Tenho um carinho especial por Juiz de Fora. Na ausência de meus pais, aqui foi minha casa. Agradeço, ainda, a todos os Bispos que conheci aqui, pois sempre me trataram com muito carinho".

Durante a celebração, os aniversariantes foram agraciados com presentes, entregues por Padres que foram alunos de Dom Eduardo e pelo seminarista Wellington Guimarães, que foi batizado por Pe. Inácio. Dom Walmor fez a homilia e Dom Gil proferiu mensagem de carinhosa felicitação e agradecimento aos Sacerdotes jubilandos, pelo empenho e dedicação ao serviço da Igreja.



Celebração reuniu vários Padres, Bispos, amigos e familiares dos jubilandos. Fotos: Leandro Novaes



O Vigário Geral da Arquidiocese, Monseñor Luiz Carlos de Paula, afirmou que é uma alegria muito grande celebrar esta data. "Estamos acolhendo dois Sacerdotes que muito têm contribuído com a Igreja de Deus. A celebração de hoje nos dá muita satisfação. Estamos louvando e agradecendo a Deus pelo sacerdócio deles".

O presidente da celebração, Dom Eduardo Benes, falou da alegria em retornar a Juiz de Fora para celebrar o jubileu e afirmou ter a sensação de que isso não parece verdade. "Voltar a Juiz de Fora é lembrar de Dom Justino, meus formadores, os primeiros anos de padre. É reviver meus contatos com a juventude, meus trabalhos com a catequese, os tempos de formador no Seminário Santo Antônio. Enfim, um conjunto de lembranças que me trazem saudade, mas uma saudade que se transfor-

ma em esperança, pois não podemos viver do passado. Louvado seja nosso Senhor por esses 50 anos, e que o Espírito Santo continue me acompanhando pelo resto da minha vida", afirmou.

O Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, também fez suas considerações aos donos da festa. "São pessoas, de fato, muito queridas em nosso clero. Eles prestaram e continuam prestando serviços à Igreja como bons Sacerdotes. Foram ordenados no dia 13 de dezembro de 1964, em nossa na Catedral, por Dom Geraldo Maria de Moraes Penido. Retornam aqui para essa Ação de Graças. Estamos muito felizes e somos testemunhas da dedicação que tiveram em nossa Igreja".

Após a celebração, todos seguiram para o Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, para um almoço de confraternização.



Catequese do Papa

“Já não escravos, mas irmãos”

Leia, a seguir, trechos da mensagem do Papa Francisco para o 48º Dia Mundial da Paz

1º de janeiro de 2015

No início de um novo ano, que acolhemos como uma graça e um dom de Deus para a humanidade, desejo dirigir, a cada homem e mulher, bem como a todos os povos e nações do mundo, aos chefes de Estado e de Governo e aos responsáveis das várias religiões, os meus ardentes votos de paz, que acompanho com a minha oração a fim de que cessem as guerras, os conflitos e os inúmeros sofrimentos provocados quer pela mão do homem quer por velhas e novas epidemias e pelos efeitos devastadores das calamidades naturais. Rezo de modo particular para que, respondendo à nossa vocação comum de colaborar com Deus e com todas as pessoas de boa vontade para a promoção da concórdia e da paz no mundo, saibamos resistir à tentação de nos comportarmos de forma não digna da nossa humanidade. [...]

À escuta do projeto de Deus para a humanidade

O tema que escolhi para esta mensagem, inspira-se na Carta de São Paulo a Filémon; nela, o Apóstolo pede ao seu colaborador para acolher Onésimo, que antes era escravo do próprio Filémon, mas agora tornou-se cristão, merecendo por isso mesmo, segundo Paulo, ser considerado um irmão. Escreve o Apóstolo dos gentios: “Ele foi afastado por breve tempo, a fim de que o recebas para sempre, não já como escravo, mas muito mais do que um escravo, como irmão querido” (Flm 15-16). Tornando-se cristão, Onésimo passou a ser irmão de Filémon. Deste modo, a conversão a Cristo, o início duma vida de discípulo em Cristo constitui um novo nascimento (cf. 2 Cor 5, 17; 1 Ped 1, 3), que regenera a fraternidade como vínculo fundante da vida familiar e alicerça da vida social.

[...] No entanto, os seres humanos não se tornam cristãos, filhos do Pai e irmãos em Cristo por imposição divina, isto é, sem o exercício da liberdade pes-

soal, sem se converterem livremente a Cristo. Ser filho de Deus requer que primeiro se abrace o imperativo da conversão: “Convertei-vos – dizia Pedro no dia de Pentecostes – e peça cada um o batismo em nome de Jesus Cristo, para a remissão dos seus pecados; recebereis, então, o dom do Espírito Santo” (Act 2, 38). Todos aqueles que responderam com a fé e a vida àquela pregação de Pedro, entraram na fraternidade da primeira comunidade cristã (cf. 1 Ped 2, 17; Act 1, 15.16; 6, 3; 15, 23): judeus e gregos, escravos e homens livres (cf. 1 Cor 12, 13; Gal 3, 28), cuja diversidade de origem e estado social não diminui a dignidade de cada um, nem exclui ninguém do povo de Deus. Por isso, a comunidade cristã é o lugar da comunhão vivida no amor entre os irmãos (cf. Rom 12, 10; 1 Tes 4, 9; Heb 13, 1; 1 Ped 1, 22; 2 Ped 1, 7).

Tudo isto prova como a Boa Nova de Jesus Cristo – por meio de Quem Deus “renova todas as coisas” (Ap 21, 5) – é capaz de redimir também as relações entre os homens, incluindo a relação entre um escravo e o seu senhor, pondo em evidência aquilo que ambos têm em comum: a filiação adotiva e o vínculo de fraternidade em Cristo. O próprio Jesus disse aos seus discípulos: “Já não vos chamo servos, visto que um servo não está ao corrente do que faz o seu senhor; mas a vós chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai” (Jo 15, 15). As múltiplas faces da escravatura, ontem e hoje

Desde tempos imemoriais, as diferentes sociedades humanas conhecem o fenômeno da sujeição do homem pelo homem. Houve períodos na história da humanidade em que a instituição da escravatura era geralmente admitida e regulamentada pelo direito. Este estabelecia quem nascia livre e quem, pelo contrário, nascia escravo, bem como as condições em que a pessoa, nascida livre, podia perder a sua liberdade ou recuperá-

la. Por outras palavras, o próprio direito admitia que algumas pessoas podiam ou deviam ser consideradas propriedade de outra pessoa, a qual podia dispor livremente delas; o escravo podia ser vendido e comprado, cedido e adquirido como se fosse uma mercadoria qualquer.

Hoje, na sequência de uma evolução positiva da consciência da humanidade, a escravatura foi formalmente abolida no mundo. O direito de cada pessoa não ser mantida em estado de escravidão ou servidão foi reconhecido, no direito internacional, como norma inderrogável.

Mas, apesar de a comunidade internacional ter adotado numerosos acordos para pôr termo à escravatura em todas as suas formas e ter lançado diversas estratégias para combater este fenômeno, ainda hoje milhões de pessoas – crianças, homens e mulheres de todas as idades – são privadas da liberdade e constrangidas a viver em condições semelhantes às da escravatura. [...]

Um compromisso comum para vencer a escravatura

Quando se observa o fenômeno do comércio de pessoas, do tráfico ilegal de migrantes e de outras faces conhecidas e desconhecidas da escravidão, fica-se frequentemente com a impressão de que o mesmo tem lugar no meio da indiferença geral.

Sem negar que isto seja, infelizmente, verdade em grande parte, apraz-me mencionar o enorme trabalho que muitas congregações religiosas, especialmente femininas, realizam silenciosamente, há tantos anos, a favor das vítimas. Tais institutos atuam em contextos difíceis, por vezes dominados pela violência, procurando quebrar as cadeias invisíveis que mantêm as vítimas presas aos seus traficantes e exploradores; cadeias, cujos elos são feitos não só de mecanismos psicológicos que tornam as vítimas dependentes

dos seus algozes, através de chantagem e ameaça a eles e aos seus entes queridos, mas também através de meios materiais, como a apreensão dos documentos de identidade e a violência física. A atividade das congregações religiosas está articulada a três níveis principais: o socorro às vítimas, a sua reabilitação sob o perfil psicológico e formativo e a sua reintegração na sociedade de destino ou de origem.

[...] Nos últimos anos, a Santa Sé, acolhendo o grito de sofrimento das vítimas do tráfico e a voz das congregações religiosas que as acompanham rumo à libertação, multiplicou os apelos à comunidade internacional pedindo que os diversos atores unam os seus esforços e cooperem para acabar com este flagelo. Além disso, foram organizados alguns encontros com a finalidade de dar visibilidade ao fenômeno do tráfico de pessoas e facilitar a colaboração entre os diferentes atores, incluindo peritos do mundo acadêmico e das organizações internacionais, forças da polícia dos diferentes países de origem, trânsito e destino dos migrantes, e representantes dos grupos eclesiais comprometidos em favor das vítimas. Espero que este empenho continue e se reforce nos próximos anos.

Globalizar a fraternidade, não a escravidão nem a indiferença

[...] Desejo convidar cada um, segundo a respectiva missão e responsabilidades particulares, a realizar gestos de fraternidade a bem de quantos são mantidos em estado de servidão. Perguntemo-nos, enquanto comunidade e indivíduo, como nos sentimos interpelados quando, na vida cotidiana, nos encontramos ou lidamos com pessoas que poderiam ser vítimas do tráfico de seres humanos ou, quando temos de comprar, se escolhemos produtos que poderiam razoavelmente resultar da exploração de outras pessoas. Há alguns de nós que, por

indiferença, porque distraídos com as preocupações diárias, ou por razões económicas, fecham os olhos. Outros, pelo contrário, optam por fazer algo de positivo, comprometendo-se nas associações da sociedade civil ou praticando no dia-a-dia pequenos gestos como dirigir uma palavra, trocar um cumprimento, dizer “bom dia” ou oferecer um sorriso; estes gestos, que têm imenso valor e não nos custam nada, podem dar esperança, abrir estradas, mudar a vida a uma pessoa que tateia na invisibilidade e mudar também a nossa vida face a esta realidade.

Temos de reconhecer que estamos perante um fenômeno mundial que excede as competências de uma única comunidade ou nação. Para vencê-lo, é preciso uma mobilização de dimensões comparáveis às do próprio fenômeno. Por esta razão, lanço um veemente apelo a todos os homens e mulheres de boa vontade e a quantos, mesmo nos mais altos níveis das instituições, são testemunhas, de perto ou de longe, do flagelo da escravidão contemporânea, para que não se tornem cúmplices deste mal, não afastem o olhar à vista dos sofrimentos de seus irmãos e irmãs em humanidade, privados de liberdade e dignidade, mas tenham a coragem de tocar a carne sofredora de Cristo, o Qual Se torna visível através dos rostos inumeráveis daqueles a quem Ele mesmo chama os “meus irmãos mais pequeninos” (Mt 25, 40.45).

Sabemos que Deus perguntará a cada um de nós: Que fizeste do teu irmão? (cf. Gen 4, 9-10). A globalização da indiferença, que hoje pesa sobre a vida de tantas irmãs e de tantos irmãos, requer de todos nós que nos façamos artífices de uma globalização da solidariedade e da fraternidade que possa devolver-lhes a esperança e levá-los a retomar, com coragem, o caminho através dos problemas do nosso tempo e as novas perspectivas que este traz consigo e que Deus coloca nas nossas mãos.

Vereadores de Juiz de Fora aprovam projeto de lei que torna a Semana da Caridade evento oficial da cidade



Na manhã do último dia 09 de janeiro, sexta-feira, os vereadores de Juiz de Fora aprovaram, por unanimidade, o projeto de lei nº 103/2014, que dispõe sobre a inclusão da Semana da Caridade da Arquidiocese de Juiz de Fora no calendário oficial do município.

Antes de ir para votação no plenário, o projeto foi avaliado pelas comissões de Legislação e Educação da Câmara Municipal. No último dia 12, os vereadores irão confirmar a aprovação, já que nesta primeira discussão não houve nenhum voto contrário. Para que a inclusão oficial no calendário seja confirmada, resta apenas a sanção por parte do Prefeito Bruno Siqueira, o que pode acontecer ainda este mês.

A iniciativa de tornar a Semana da Caridade um evento oficial do calendário de Juiz de Fora é dos

vereadores Júlio Gasparete e Isauro Calais. “A Igreja Católica é reconhecida como a instituição que mais exerce a caridade. Desta forma, procuramos fazer com que a Semana da Caridade se torne um evento oficial do município”, afirmou o vereador Júlio Gasparete.

Para Isauro Calais, recém eleito para mandato na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, o intuito do projeto de lei é seguir o exemplo da Arquidiocese e levar a todos a reflexão sobre a caridade e colocá-la em prática no dia a dia. “Nosso objetivo é fazer com que a preocupação com o outro, principalmente os mais pobres, seja lembrada pelos juiz-foranos todos os anos”.

O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, demonstrou sua satisfação com a novidade e mostrou gratidão aos auto-

res do projeto de lei. “Essa decisão da Câmara Municipal significa muito para a sociedade juiz-forana, no que diz respeito aos compromissos sociais com a classe sofredora do município e dos arredores. A Semana da Caridade é a expressão mais eloquente da Arquidiocese de Juiz de Fora para dialogar com a sociedade juiz-forana sobre a importância de dar primordial atenção aos empobrecidos e os que mais sofrem, questão considerada o primeiro compromisso e a marca principal da Igreja Católica, uma vez que Jesus afirmara: “tudo o que fizerdes ao menor dos meus irmãos é a mim que estareis fazendo. (Mt 25,40)”.

A Semana da Caridade é promovida anualmente pelo Vicariato para o Mundo da Caridade da Arquidiocese de Juiz de Fora e teve, em maio de 2014, sua terceira edição. Na oportunidade, o Parque Halfeld recebeu uma tenda com mais de vinte estandes de pastorais e movimentos da Igreja Particular de Juiz de Fora que realizam trabalhos sócio-caritativos. Além disso, houve arrecadação de cobertores e roupas de frio para instituições ligadas à Arquidiocese.

Padre Geraldo Cifani é homenageado com novo logradouro em Juiz de Fora



Poucos dias antes do Natal, na manhã do último dia 22 de dezembro, o Sacerdote verbita, Geraldo Cifani Pinheiro de Faria, falecido em novembro de 2012, foi homenageado com o nome de uma rua no Bairro Encosta do Sol, em Juiz de Fora. A iniciativa da homenagem ao Padre, que esteve à frente da Igreja São Sebastião – próxima ao Parque Halfeld – por

quase 20 anos, partiu de membros da comunidade, foi acolhida pelo Vereador Wanderson Castelar e aprovada por unanimidade na Câmara Municipal da cidade.

A partir de agora, a antiga Rua C, que também era definida como extensão da Rua Engenheiro Reginaldo Arcuri, tem nome determinado: Rua Padre Geraldo Cifani Pinheiro de Faria. Em entrevista à Rádio Catedral, o Vereador Castelar afirmou que, quando procurado, achou justa a reverência ao Pe. Geraldo por ser uma espécie de reconhecimento ao trabalho pastoral realizado por ele em Juiz de Fora. “Agora, temos a rua com uma identidade própria e também rendemos homenagem a um religioso que marcou época na nossa

cidade, que, com seu carisma, conquistou a simpatia de inúmeras pessoas”.

Segundo o atual responsável pela Igreja São Sebastião, Padre Norbert Ernst Prittwitz, a homenagem é merecida. Ele destaca a missão que o sacerdote realizou em Gana, na África, entre 1960 e 1980, e afirma que Pe. Geraldo foi uma pessoa muito dedicada ao trabalho pastoral. “É uma maneira de valorizar o trabalho que ele fez, para que seja lembrado sempre. É uma boa recordação, lembrando a vida dele, que foi um brasileiro missionário na África”.

A Rua Padre Geraldo Cifani Pinheiro de Faria está localizada no Bairro Encosta do Sol, Zona Norte de Juiz de Fora.

Dom Gil celebra Missa de Natal na Obra Pequeninos de Jesus



No último dia 19 de dezembro, o Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira, presidiu a Missa de Natal na Obra dos Pequeninos de Jesus. O momento foi concelebrado pelo Padre Luciano Atanázio e teve, ainda, a presença dos Diáconos Permanentes Adelmo Carvalho, Paulo Roberto Faria e Pedro Bioza de Almeida. Também participaram da celebração os Arautos do

Evangelho, além de dezenas de moradores de rua, que são assistidos pela Obra Pequeninos de Jesus.

Durante a Missa, houve animação com a canção “O que eu sou sem Jesus?”, do Padre cantor Alessandro Campos. Ao final, todos participaram de um café da manhã e os moradores de rua receberam mochilas e chinelos que foram arrecadados durante uma campanha de Natal.

Movimento Fé, Justiça e Paz promove Fórum de Educação

Evento terá participação do Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira



O Movimento Fé, Justiça e Paz promove, entre os próximos dias 23 e 25 de janeiro, em Piracicaba (SP), o Fórum de Educação Escola Católica, com o tema “Formando para a vida e para Deus”. O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, um dos fundadores do Movimento, participará do evento, ministrando a palestra “A missão da Escola Católica”. O fórum vai contar ainda com a presença do Bispo Auxiliar de São Paulo, Dom Carlos Lema, representando o Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Cardeal Dom Odilo Scherer, que é membro da Congregação para a Educação Católica do Vaticano.

O Fórum de Educação Escola Católica nasceu do encontro de diversas novas comunidades, entre elas a Comunidade Resgate, de Juiz de Fora,

a Aliança de Misericórdia (São Paulo), a Comunidade Operários da Messe (Santa Bárbara d'Oeste - SP) e a Comunidade Querigma (São Carlos - SP). A iniciativa do evento partiu do fundador dessa última, Antônio Donizetti Bianconi, que há 15 anos criou a Escola Querigma.

O objetivo do evento é incentivar as novas comunidades a fundarem Escolas Católicas que primem pela qualidade do ensino e pela educação integral da pessoa humana o que inclui a formação espiritual. Durante o fórum, os participantes receberão o “passo-a-passo” de como fundar esse tipo de instituição, como preparar uma equipe educacional e formar o projeto político-pedagógico.

O evento é voltado para professores católicos, fundadores de novas comunidades e vocacionados para a Educação Católica.

Paróquia Santa Rita de Cássia divulga programação de quinzena em honra à Padroeira

A Paróquia Santa Rita de Cássia, do Bairro Bonfim, divulgou a programação da quinzena em honra à Padroeira, celebrada no dia 22 de maio. Com o tema “O sentido cristão do sofrimento humano”, os encontros vão ser realizados a partir de 5 de fevereiro, uma vez por semana (às quintas-feiras), em três horários: 7h, 15h e 19h.

Os interessados em participar da quinzena de Santa Rita podem adquirir o livreto na secretaria paroquial, a partir do final de janeiro. O endereço da Matriz Santa Rita de Cássia é Rua Barão do Retiro, 388 - Bonfim.

Programação:

- 1º Dia: 05 de Fevereiro, às 07h, 15h e 19h
- 2º Dia: 12 de Fevereiro, às 07h, 15h e 19h
- 3º Dia: 19 de Fevereiro, às 07h, 15h e 19h
- 4º Dia: 26 de Fevereiro, às 07h, 15h e 19h
- 5º Dia: 05 de Março, às 07h, 15h e 19h
- 6º Dia: 12 de Março, às 07h, 15h e 19h
- 7º Dia: 19 de Março, às 07h, 15h e 19h
- 8º Dia: 26 de Março, às 07h, 15h e 19h
- 9º Dia: 09 de Abril, às 07h, 15h e 19h
- 10º Dia: 16 de Abril, às 07h, 15h e 19h
- 11º Dia: 23 de Abril, às 07h, 15h e 19h
- 12º Dia: 30 de Abril, às 07h, 15h e 19h
- 13º Dia: 07 de Maio, às 07h, 15h e 19h
- 14º Dia: 14 de Maio, às 07h, 15h e 19h
- 15º Dia: 21 de Maio, às 07h, 15h e 19h

II Curso de Canto Gregoriano em Juiz de Fora

Dias 19 a 23 de janeiro de 2015, às 19h30
 Local: Instituto Cultural Santo Tomás de Aquino
 (Rua Braz Bernardino, 73, Centro - ao lado do ACB&U)
 Público: Católicos. Não é necessário conhecimento prévio de música.
 Inscrições gratuitas - contato@martyria.com.br
 (32) 4141-2016 / 8432-9885 / 9968-1005

Apoio: Martyria Cursos e Editores Arquidiocese de Juiz de Fora

Retiro de Carnaval 2015

14 a 18 de Fevereiro

“Só Deus é bom, e ninguém mais”

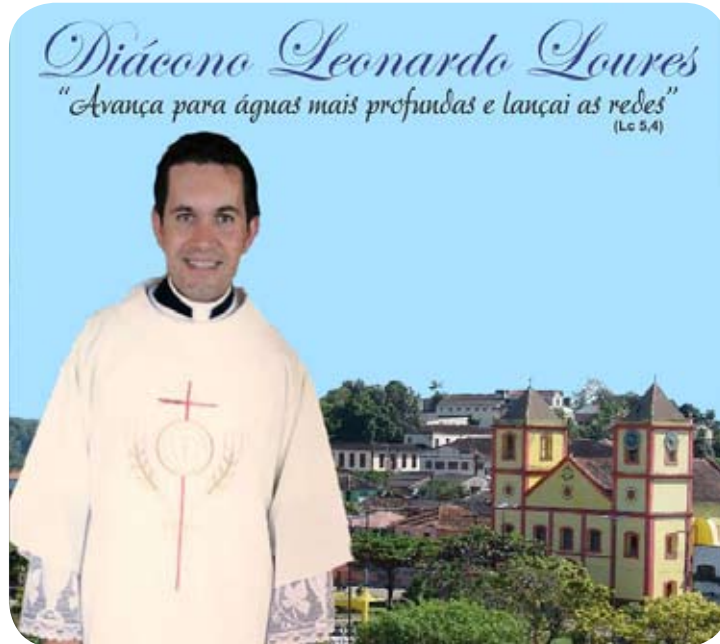
(Mc 10, 17-18)

Informações:

Catedral Metropolitana de Juiz de Fora
 (32)3250-0700

Realização: Grupo Jovem RENAC

Arquidiocese envia mais um missionário à Diocese de Óbidos



A Arquidiocese de Juiz de Fora enviou mais um membro do clero para missão na Diocese de Óbidos, nossa Igreja-Irmã. Desta vez, o escolhido foi o Diácono transitório Leonardo Loures que lá permanecerá até o próximo mês de agosto, auxiliando o Pe. José Maurício de Paula nos trabalhos pastorais das 32 comunidades da Paróquia São Martinho de Lima, que está sob a responsabilidade da Igreja Particular de Juiz de Fora.

O Diácono Leonardo afirma ser grande a expectativa de sua ida para a Diocese de Óbidos,

graças ao aprendizado e crescimento obtidos por ele durante as missões da Comunidade dos Jovens Missionários Continentais, grupo do qual é Assessor Arquidiocesano. “Parto com o coração aberto, e na certeza de que estou indo para aprender muito com a porção daquele povo de Deus. Antes mesmo de chegar a Óbidos, já me sinto acolhido. Tenho recebido o carinho das pessoas de lá através das redes sociais, e isso muito me anima e alegra”.

A missão do Diácono transitório tem como tema “Avança para

águas mais profundas e lançai as redes”, frase de Jesus expressa no Evangelho de Lucas quando narra o episódio da pesca milagrosa. Segundo Leonardo, a passagem marca, além do início da relação entre Cristo e os seus primeiros colaboradores, a confissão de Pedro sobre sua pobreza interior e a indignidade de estar próximo do Mestre. “É assim que sigo nessa missão, me colocando como um pecador, como alguém falho e limitado, mas cheio de fé e esperança de que é Cristo que me chama, e Ele estará cada vez mais junto de mim. Parto para essa missão também com o objetivo de lançar as redes em águas mais profundas do mar humano, ou seja, para abordar o outro, conquistá-lo para Deus!”, finaliza.

A missa de envio do Diácono Leonardo Loures aconteceu no último dia 11 de janeiro, na Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes, no Bairro Francisco Bernardino, sua Paróquia de origem. A celebração foi presidida pelo Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, Pe. Geraldo Dondici.

Papa Francisco nomeia 20 novos Cardeais

O Papa Francisco anunciou que nomeará mais 20 Cardeais no próximo dia 14 de fevereiro. Cinco deles não poderão votar em sessões eleitorais do colégio cardinalício, por terem mais de 80 anos. Os novos eleitos são provenientes de 18 países diferentes.

Apenas um dos novos Cardeais pertence à Cúria Romana, o francês Dominique Mamberti. Ele é o atual Prefeito do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica e é Ex-Ministro das Relações Exteriores da Santa Sé.

Os 15 escolhidos que poderão votar são:

- Monsenhor Dominique Mamberti (França)
- Monsenhor Manuel José Macário do Nascimento Clemente (Portugal)
- Monsenhor Berhaneyesus Demerew Souraphiel (Etiópia)
- Monsenhor John Atcherley Dew (Nova Zelândia)
- Monsenhor Pierre Nguyễn Văn Viên (Vietnã)
- Monsenhor Alberto Suárez Inda (México)
- Monsenhor Charles Maung Bo (Myanmar)
- Monsenhor Francis Xavier Kriengsak Kovithavanij (Tailândia)
- Monsenhor Francesco Montenegro (Itália)
- Monsenhor Daniel Fernando Sturla Berhouet (Uruguai)
- Monsenhor Ricardo Blázquez Pérez (Espanha)
- Monsenhor José Luis Lacunza Maestrojuán (Panamá)
- Monsenhor Arlindo Gomes Furtado (Cabo Verde)
- Monsenhor Soane Patita Paini Mafi (Tonga).

Aqueles que não terão direito ao voto são:

- Monsenhor José de Jesús Pimiento Rodríguez (Colômbia)
- Monsenhor Luigi De Magistris (Itália)
- Monsenhor Karl-Joseph Rauber (Alemanha)
- Monsenhor Luis Héctor Villalba (Argentina)
- Monsenhor Júlio Duarte Langa (Moçambique)

Homenagem Especial

Cardeal Dom Agnelo Rossi

4º Arcebispo de São Paulo e 6º Cardeal brasileiro

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Nascido no dia 04 de maio de 1913 em Joaquim Egídio, distrito de Campinas (SP), era filho de Vincenzo Rossi, Comendador da Ordem do Santo Sepulcro, e Vittoria Colombo. Teve um único irmão, Miguel Rossi. Foi o 16º Bispo de São Paulo, sendo seu 4º Arcebispo e 2º Cardeal, o 6º do Brasil. Foi o brasileiro que mais alto subiu na hierarquia eclesiástica, sendo considerado o maior expoente da Igreja do Brasil, chegando a ser Cardeal-Decano do Colégio Cardinalício, o que significa que foi o Presidente do referido Colégio.

Realizou seus primeiros estudos em Valinhos (SP), ingressando, depois, em 26 de janeiro de 1926, no Seminário Menor Diocesano Santa Maria, de Campinas, onde também cursou a Filosofia. Em 15 de outubro de 1933, partiu para Roma, instalando-se por cinco meses no Colégio Pio Latino-Americano. Em 04 de abril de 1934, foi um dos 33 alunos fundadores do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, onde recebeu a matrícula de número 1 do novo e grandioso colégio. Realizou seus estudos de Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

Foi ordenado sacerdote pelas mãos do Cardeal Luigi Traglia, Bispo Auxiliar de Roma, em 27 de março de 1937. Obteve especializações nas seguintes áreas: Protestantismo na América Latina - Roma (1936-1937); Ação Católica - Argentina (1947); e Catequese - EUA (1961). Tem oito títulos Doutor Honoris Causa, título dado àqueles que tenham se destacado em determinada área, são eles: 1) Pontifícia Universidade Católica de Campinas - São Paulo - Brasil; 2) Universidade Notre Dame - Indiana - Estados Unidos; 3) Universidade St. John - Nova York - Estados Unidos; 4) Universidade Winona - Minnesota - Estados Unidos; 5) Pontifícia Universidade Católica de Santiago - Chile; 6) Universidade Católica de San Carlos de Cebu - Filipinas; 7) Universidade Católica Fu Jen - Taiwan; 8) Faculdade de Medicina de Jundiá - São Paulo - Brasil.



Cardeal Dom Agnelo Rossi. Foto: divulgação

Foi Grão-Chanceler, ou seja, principal dirigente, das seguintes instituições: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1964-1970) e Pontifícia Universidade Urbaniana - Roma (1970-1983).

No dia 05 de março de 1956, aos 43 anos, foi nomeado, pelo Papa Pio XII, Bispo da Diocese de Barra do Piraí (RJ), tendo o anúncio sido feito pelo então Núncio Apostólico no Brasil, Dom Armando Lombardi, na seção solene de instalação da Universidade Católica de Campinas, realizada no Teatro Municipal de Campinas, no dia 14 de março de 1956.

Foi sagrado Bispo no dia 15 de abril de 1956, na Catedral Metropolitana

de Campinas, pelas mãos de Dom Paulo de Tarso Campos, Arcebispo de Campinas, sendo consagrantes Dom Helder Câmara e de Dom Vicente Ângelo José Marchetti Zioni.

Em 06 de setembro de 1962, foi designado segundo Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto (SP). Tomou posse em 30 de setembro do mesmo ano. Criou várias Paróquias e deu início à "Casa Dom Luís" em Brodowski (SP), para treinamento dos leigos, em homenagem ao seu antecessor, que sempre desejou construir uma Casa de Formação para os Leigos, ao lado do Seminário, em Brodowski (SP). Esta construção foi continuada e concluída por Dom Frei Felício César da Cunha Vascon-

cellos e Dom Bernardo José Bueno Miele em 1972. Ficou à frente da Diocese até 1º de novembro de 1964, quando da sua nomeação pelo Papa Paulo VI para Arcebispo de São Paulo.

Em São Paulo, exerceu profícuo ministério, criando 120 novas paróquias; com o governo estadual, criou também o Museu de Arte Sacra, no Mosteiro da Luz; dinamizou a conclusão das torres da Catedral; criou as seis Regiões Episcopais de São Paulo, colocando em cada uma delas um Bispo Auxiliar, com todas as atribuições e faculdades previstas no Direito Canônico. Exerceu esta função até 22 de outubro de 1970, quando foi chamado a servir a Igreja na Cúria Ro-

mana.

Em 25 de janeiro de 1965, durante as cerimônias de inauguração do Palácio dos Bandeirantes, sede do governo do estado de São Paulo, foi anunciada a sua escolha para o cardinalato. No Consistório do dia 22 de fevereiro de 1965, festa da Cátedra de São Pedro, presidido pelo Papa Paulo VI, na Basílica de São Pedro, Dom Agnelo Rossi foi criado Cardeal-Presbítero, do título da Grande Mãe de Deus (1970-1984). Em 1966, Cardeal Rossi incentivou a criação da Diocese de Jundiá, instalada no dia 06 de janeiro de 1967, tendo como primeiro Bispo Diocesano, Dom Gabriel Paulino Bueno Couto, na época, Bispo Auxiliar de São Paulo. Foi Presidente da CNBB de 1964 a 1968. Sendo reeleito, permaneceu no cargo até 1971.

Em 22 de outubro de 1970, foi nomeado Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, que tem como ocupação as questões referentes à propagação da fé católica no mundo inteiro. Dedicou-se por longos anos ao trabalho junto aos povos de missão, nas Américas, África, Ásia e Oceania. Reformulou a Pontifícia Universidade Urbaniana, da qual era Grão-Chanceler; edificou inúmeros centros de estudos missionários e visitou mais de 100 países. Em 08 de abril de 1984, foi designado Presidente da Administração do Patrimônio da Sé Apostólica, cargo que renunciou em 06 de dezembro de 1989.

Em 25 de junho de 1984, foi eleito Cardeal-Bispo do título Suburbicário de Sabina e Poggio-Mirteto (1984-1995). Em 19 de dezembro de 1986, foi eleito Cardeal-Bispo do Título Suburbicário de Óstia Antiga, sendo confirmado, pelo Papa João Paulo II, Cardeal-Decano do Sacro Colégio. Renunciou ao posto em 31 de maio de 1993.

Cardeal Rossi faleceu aos 82 anos, no dia 21 de maio de 1995, e foi sepultado na igreja de Nossa Senhora do Guadalupe, por ele construída, em Campinas (SP). Seu lema era *Oportet Illum Regnare (É preciso que Ele reine)*.